

2. "Eu Sou de Paulo, e Eu de Apolo": Compreendendo a Origem das Divisões na Igreja em 1 Coríntios 1:10-17

Autor: Diego Vieira Dias | Grupo: Teologia e Pregações | Data: 13/11/2025 19:54

1. O Apelo Urgente de Paulo pela Unidade (1 Coríntios 1:10)

Ao iniciar a abordagem dos problemas na igreja de Corinto, o apóstolo Paulo não começa com uma repreensão áspera, mas com um apelo fervoroso e solene pela unidade. A seriedade da questão é imediatamente estabelecida pela autoridade invocada no versículo 10: "**Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo**". Este não é um simples pedido pessoal, mas uma exortação fundamentada na mais alta autoridade do cristianismo. Ao evocar o nome de Cristo, Paulo eleva a discussão do nível de conflitos interpessoais para uma questão de fidelidade ao próprio Senhor da Igreja.

O conteúdo do apelo é detalhado em três partes complementares. Primeiro, ele pede "**que digais todos a mesma coisa**", uma expressão que clama por concórdia e harmonia na confissão e no discurso público da comunidade. Em seguida, ele adverte de forma negativa: "**e que não haja entre vós divisões**". A palavra grega original para "divisões" é *schismata* (σχίσματα), que literalmente significa "rasgos" ou "fendas", como em um tecido que se rompe. A imagem é poderosa: as facções estavam rasgando a túnica da igreja, que deveria ser una e sem costura.

Finalmente, Paulo apresenta o ideal positivo: "**antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer**". A unidade desejada por Deus não é superficial. Ela transcende a mera ausência de conflito aberto e exige uma profunda coesão interna, um alinhamento de mente (disposição mental) e de propósito (parecer).

É crucial distinguir essa unidade bíblica da mera uniformidade. A uniformidade impõe uma padronização externa, onde todos devem pensar e agir de forma idêntica em todos os aspectos. A unidade, por outro lado, refere-se a uma concordância nos pontos fundamentais da fé, permitindo a diversidade de opiniões em questões secundárias, desde que estas não quebrem a comunhão. O problema em Corinto era precisamente este: a preferência por líderes e estilos estava se sobrepondo aos fundamentos do evangelho, gerando rupturas que ameaçavam a própria essência do Corpo de Cristo. O apelo de Paulo, portanto, é um chamado para que os coríntios retornassem ao fundamento que os unia: a pessoa e a obra de Jesus Cristo.

2. O Diagnóstico do Problema: As Facções em Corinto (1 Coríntios 1:11-12)

O apelo de Paulo pela unidade não era infundado ou baseado em meros boatos. Ele tinha informações concretas sobre a situação da igreja, conforme revela no versículo 11: "**Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado pelos da casa de Cloe, de que há contendidas entre vós**". A menção direta da fonte, "os da casa de Cloe" — provavelmente uma família ou grupo comercial cristão conhecido na comunidade —, confere peso e transparência à sua intervenção. Ele não age com base em fofocas, mas em um relatório que considerou fidedigno, vindo de dentro da própria comunidade.

A natureza dessas "contendas" é especificada no versículo 12, onde Paulo expõe a raiz do partidarismo que fragmentava a igreja. Os membros estavam se identificando com diferentes líderes espirituais, criando facções exclusivistas. Ele descreve o cenário com clareza: "**Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo.**"

Cada um desses "partidos" provavelmente se formou em torno da admiração por um líder específico, refletindo as diferentes ênfases e estilos que cada um representava:

- **O grupo de Paulo:** Composto possivelmente pelos primeiros convertidos da igreja, leais ao

seu fundador. Eles valorizavam a autoridade apostólica direta de Paulo e a mensagem fundamental que ele lhes pregou.

- **O grupo de Apolo:** Apolo, conforme descrito em Atos 18:24, era um judeu de Alexandria, "homem eloquente e poderoso nas Escrituras". Seu estilo de pregação, provavelmente mais polido e retórico, teria atraído aqueles com inclinação para a filosofia e a oratória, características muito valorizadas na cultura grega de Corinto.
- **O grupo de Cefas:** Cefas é o nome aramaico para Pedro, um dos apóstolos mais proeminentes e líder da igreja em Jerusalém. Este grupo poderia ser formado por cristãos de origem judaica ou por aqueles que defendiam uma maior conexão com a igreja-mãe de Jerusalém, talvez com uma ênfase mais tradicionalista.
- **O grupo de Cristo:** À primeira vista, este pareceria o grupo mais correto, afinal, todos os cristãos pertencem a Cristo. Contudo, a maioria dos estudiosos entende que este era, na verdade, o grupo mais arrogante e sectário. Ao reivindicarem uma ligação direta e exclusiva com Cristo, eles provavelmente desdenhavam a autoridade dos apóstolos (Paulo, Apolo e Pedro) como intermediários, posicionando-se como espiritualmente superiores aos demais.

Assim, o diagnóstico de Paulo revela uma igreja que, apesar de seus dons espirituais, estava agindo de maneira carnal. A comunidade estava se fragmentando não por heresias doutrinárias graves, mas pelo culto à personalidade e pela preferência por diferentes estilos de liderança, importando para dentro da igreja um espírito mundano de competição e partidarismo.

3. O Ponto Polêmico: O "Partido de Cristo"

Dentre as facções que dividiam a igreja de Corinto, a que se autodenominava "de Cristo" representa o ponto mais sutil e, paradoxalmente, um dos mais perigosos. À primeira vista, a declaração "Eu sou de Cristo" soa como a única resposta correta e piedosa em meio a um debate sobre lealdade a líderes humanos. Afinal, todo cristão pertence a Cristo. Contudo, no contexto de partidarismo que o apóstolo Paulo condena, essa frase se transformava em um slogan de exclusividade e orgulho espiritual.

Este grupo, ao que tudo indica, não estava simplesmente afirmando sua fé no Salvador de forma humilde. Em vez disso, utilizava o nome de Cristo para se diferenciar e se elevar acima dos demais, como se dissessem: "Enquanto vocês seguem meros homens como Paulo, Apolo ou Pedro, nós temos uma ligação direta e superior com o próprio Cristo, dispensando intermediários". Essa atitude criava uma falsa dicotomia entre seguir a Cristo e respeitar os líderes que Ele mesmo instituiu na igreja.

Tal postura, embora revestida de uma aparente espiritualidade, revelava uma profunda arrogância. Rejeitava, na prática, a autoridade dos apóstolos e mestres que o próprio Cristo designou para edificar o Seu Corpo. Ao se declararem "de Cristo" de forma excludente, eles criavam mais um partido, contribuindo para a mesma fragmentação que, supostamente, criticavam nos outros.

A insídia desta facção residia em sua sutileza. Enquanto a lealdade excessiva a um líder humano é um erro mais fácil de identificar, o uso do nome de Cristo para justificar o sectarismo é uma forma de carnalidade disfarçada de devoção. Este grupo, portanto, não era a solução para as divisões, mas uma manifestação igualmente grave do mesmo problema que afligia a comunidade, tornando-se talvez o mais difícil de ser corrigido por sua autojustificação piedosa.

4. A Centralidade de Cristo: A Resposta Teológica de Paulo (1 Coríntios 1:13)

Diante da fragmentação da igreja em partidos, o apóstolo Paulo não recorre a argumentos de autoridade pessoal ou a estratégias de gestão de conflitos. Em vez disso, ele vai diretamente ao cerne teológico do problema, dismantando a lógica das facções com três perguntas retóricas incisivas, todas centradas na pessoa e na obra de Cristo. Essas perguntas, encontradas em 1 Coríntios 1:13, servem para recentralizar a fé dos coríntios naquilo que é essencial e inegociável.

A primeira pergunta é devastadora em sua simplicidade: "**Acaso, Cristo está dividido?**". A resposta óbvia é não. Cristo é um só, e Sua Igreja, como Seu Corpo, é inseparável Dele e, conseqüentemente, deve refletir essa unidade. Ao se dividirem em grupos que se opunham uns aos outros, os coríntios estavam agindo como se pudessem repartir Cristo, atribuindo uma parte Dele a cada facção. Paulo demonstra que a divisão na igreja é uma contradição prática da própria natureza de Cristo e de Sua relação com o Seu povo.

A segunda pergunta ataca o culto à personalidade e a lealdade indevida aos líderes: "**Foi Paulo crucificado em favor de vós?**". Com essa questão, o apóstolo expõe o absurdo de se gloriar em qualquer nome que não seja o de Cristo. Nenhum líder humano, nem mesmo Paulo, o fundador daquela igreja, morreu para redimir os pecadores. A salvação e a identidade do cristão estão fundamentadas exclusivamente no sacrifício vicário de Jesus na cruz. Portanto, a lealdade suprema e a gratidão da igreja devem ser direcionadas unicamente a Ele, o único que foi crucificado por eles.

Por fim, a terceira pergunta reforça a identidade coletiva dos crentes em Cristo: "**Ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?**". O batismo, na teologia paulina, é o selo da aliança do crente com Cristo, um ato que simboliza a união com Sua morte e ressurreição. Ser batizado "em nome de" alguém significava declarar lealdade e pertencimento a essa pessoa. Os coríntios foram batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, não em nome de Paulo, Apolo ou Pedro. O batismo, portanto, não é um rito de iniciação a um fã-clube de um pregador, mas a imersão na identidade de Cristo, o que torna a formação de partidos uma negação do próprio significado do sacramento que os uniu.

Com essas três perguntas, Paulo destrói a base do partidarismo, lembrando aos coríntios que a unidade da Igreja, o sacrifício redentor e o selo do batismo pertencem exclusivamente a Cristo, tornando qualquer divisão em torno de nomes humanos teologicamente insustentável.

5. Sabedoria Humana vs. A Mensagem da Cruz: A Raiz do Problema (1 Coríntios 1:14-17)

Concluindo sua introdução ao problema das divisões, Paulo aborda a raiz cultural e espiritual que alimentava o partidarismo em Corinto: a supervalorização da "sabedoria de palavra", ou seja, da retórica e da eloquência humana. Ele começa expressando alívio por ter batizado poucos membros daquela igreja — **Crispo, Gaio e a família de Estéfanos** (1 Coríntios 1:14-16) —, não porque o batismo fosse sem importância, mas para evitar que sua própria figura se tornasse um pretexto para o culto à personalidade. Sua gratidão revela uma preocupação pastoral profunda: ele não queria que ninguém pudesse dizer que foi "batizado em nome de Paulo", reforçando a ideia de que sua missão era apontar para Cristo, e não para si mesmo.

Essa reflexão o leva ao ponto central no versículo 17: "**Porque não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho**". Paulo estabelece uma hierarquia de prioridades em seu ministério. Embora o batismo seja uma ordenança de Cristo, a proclamação do evangelho era sua vocação primária como apóstolo. A distinção aqui não diminui o sacramento, mas enfatiza que a essência de sua missão era a mensagem, não o mensageiro ou os ritos associados a ele.

É na segunda parte do versículo que ele ataca diretamente a mentalidade grega que corrompia a igreja: o evangelho não deve ser pregado "**não com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo**". A "sabedoria de palavra" (em grego, *sophia logou*) era uma referência direta à retórica sofisticada dos filósofos e sofistas, tão admirada na cultura helênica. Os coríntios, imersos nesse ambiente, estavam avaliando os pregadores (Paulo, Apolo, Pedro) com base em suas habilidades oratórias e em sua capacidade de apresentar argumentos complexos e eloquentes, transformando a pregação em uma competição de performance.

Paulo rejeita veementemente essa abordagem. Para ele, depender de técnicas de persuasão humana e de discursos rebuscados para tornar o evangelho atraente era, na verdade, esvaziar a cruz de seu poder. A mensagem da cruz — um Messias crucificado, o que era "loucura para os gregos" (1 Coríntios 1:23) — não precisa de ornamentos retóricos para ser eficaz. Seu poder reside

na própria obra de Deus, e não na habilidade do pregador. Tentar "melhorar" a mensagem com a sabedoria humana era anular sua essência, desviando o foco do sacrifício de Cristo para a performance do orador. Assim, Paulo conclui que o partidarismo e o culto à personalidade em Corinto eram sintomas de uma falha em compreender a natureza radical e contracultural da cruz, que humilha a sabedoria humana e exalta unicamente o poder de Deus.

Augustus Nicodemus. **02. Como começam as divisões na igreja (1Co 1.10-17)** . Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KklxmFLMx9I>. Acesso em: 18/08/2025.

Documento gerado em 20/04/2026 02:12:34 via BeHOLD

BEHOLD